

OFICINA DE  
VIGILÂNCIA,  
PREVENÇÃO E  
TRATAMENTO  
PROFILÁTICO  
DO  
ATENDIMENTO  
ANTIRRÁBICO  
HUMANO



**18ª Coordenadoria Regional de Saúde**

**Bióloga Viviane Cezar  
Enf<sup>a</sup>. Adriana Ens  
Vigilância Epidemiológica**

# POR QUE NOTIFICAR?



Notificação compulsória; **PORTARIA GM/MS Nº 1.102, DE 13 DE MAIO DE 2022**



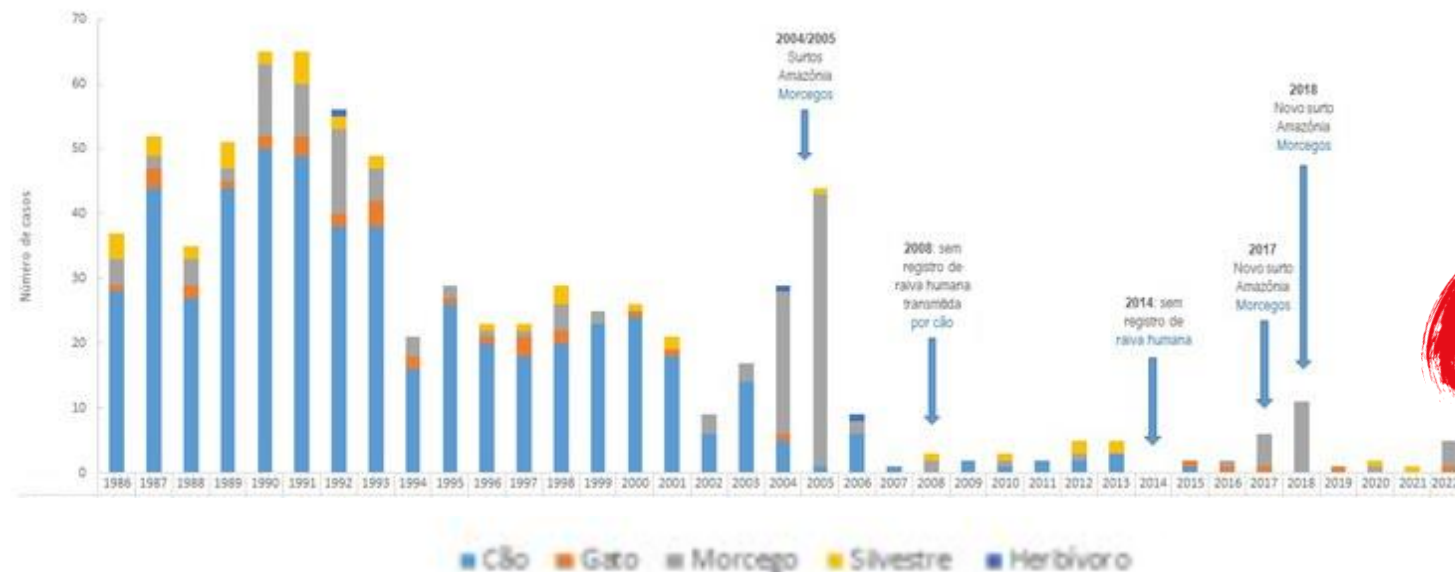
Instrumento fundamental  
para decisão da conduta de profilaxia;



Todo atendimento por acidente por animal  
potencialmente transmissor da raiva deve ser notificado,  
independentemente de o paciente ter indicação de  
receber vacina ou soro.

# SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA RAIVA HUMANA - BRASIL

CASOS DE RAIVA HUMANA POR ESPÉCIE ANIMAL DE TRANSMISSÃO, 1986-2022\*, BRASIL



**2022**

**5 CASOS DE  
RAIVA  
HUMANA:**

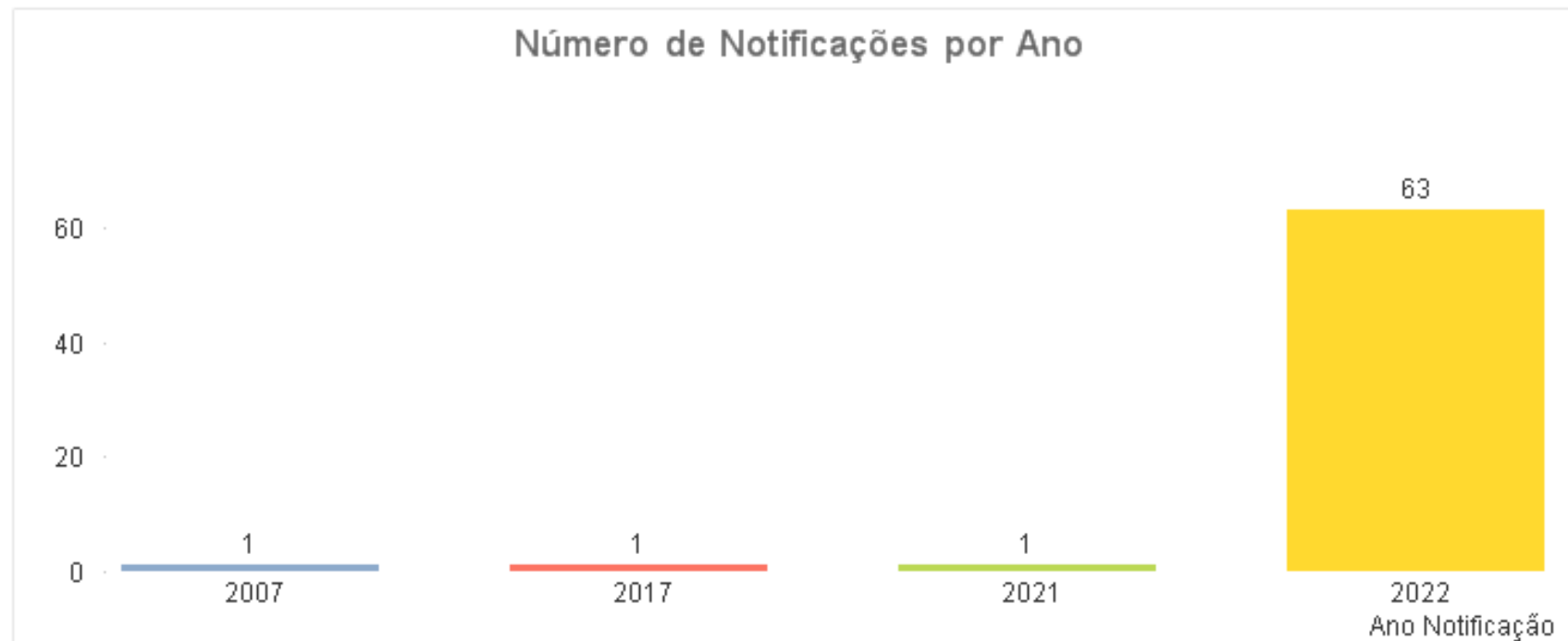
**4 MORCEGO**

**1 GATO**

Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva>  
SVS/MS. Atualizado em 02/08/2022.

# NOTIFICAÇÕES DE RAIVA HUMANA (A 82.9) NO RS

ATENÇÃO!



Em 2022 foram notificados, erroneamente, 63 casos de raiva humana no RS.

**O último caso de raiva humana no RS foi em 1985, em Três Passos!**

Fonte: Portal Bi Estadual

# NOTIFICAÇÃO DE RAIVA HUMANA

República Federativa do Brasil  
Ministério da Saúde

SINAN  
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO  
FICHA DE INVESTIGAÇÃO **RAIVA HUMANA**

Nº

**CASO SUSPEITO:** Todo paciente com quadro clínico sugestivo de encefalite rábica, com antecedentes ou não de exposição à infecção pelo vírus rábico.

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação	2 - Individual		
	2 Agravado/doença	<b>RAIVA HUMANA</b>		Código (CID10) 3 Data da Notificação
	4 UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)	
Notificação Individual	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7 Data dos Primeiros Sintomas
	8 Nome do Paciente		9 Data de Nascimento	
	10 (ou) Idade	11 Sexo M - Masculino <input type="checkbox"/> F - Feminino <input type="checkbox"/> 1 - Ignorado	12 Gestante	13 Raça/Cor
	14 Escolaridade			
Dados de Residência	15 Número do Cartão SUS		16 Nome da mãe	
	17 UF	18 Município de Residência	Código (IBGE)	19 Distrito
	20 Bairro	21 Logradouro (rua, avenida,...)		Código
	22 Número	23 Complemento (apto., casa, ...)		24 Geo campo 1
	25 Geo campo 2	26 Ponto de Referência		27 CEP
28 (DDD) Telefone		29 Zona	30 País (se residente fora do Brasil)	

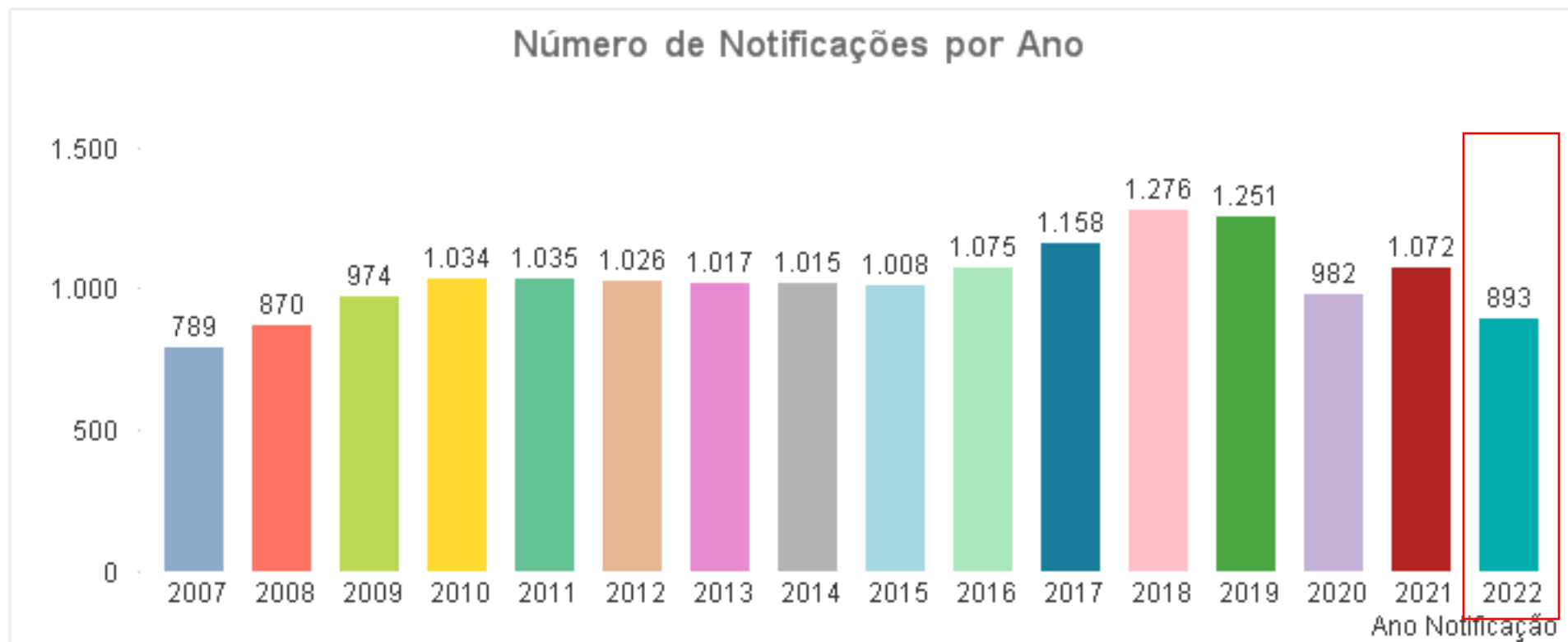
Atendimento	43 Ocorreu Hospitalização?	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			44 Data da Internação	45 UF
	46 Município do Hospital	Código (IBGE)	47 Nome do Hospital		Código	
	48 Principais Sinais/ Sintomas		Aerofobia <input type="checkbox"/> Hidrofobia <input type="checkbox"/> Disfagia <input type="checkbox"/> Parestesia <input type="checkbox"/> Agressividade <input type="checkbox"/>			
1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		Paralisia <input type="checkbox"/> Agitação Psicomotora <input type="checkbox"/> Febre <input type="checkbox"/> Outro (s): _____				

Raiva Humana

Sinan NET

SVS 08/06/2006

# NOTIFICAÇÕES DE ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO (W 64) NA 18ª CRS



Fonte: Portal Bi Estadual



# NOTIFICAÇÃO DE ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO

---

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual		Código (CID10)		3	Data da Notificação	
	2	Agravado/doença					W 64			
	4	UF	5	Município de Notificação		Código (IBGE)				
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)				Código		7	Data do Atendimento	
Notificação Individual	8	Nome do Paciente						9	Data de Nascimento	
	10	(ou) Idade	1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11	Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	12	Gestante 1-1ºTrimestre 2-2ºTrimestre 3-3ºTrimestre 4- Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9-Ignorado	13	Raça/Cor	
	14	Escolaridade 0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª à 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica								
	15	Número do Cartão SUS				16	Nome da mãe			
	17	UF	18	Município de Residência		Código (IBGE)		19	Distrito	
Dados de Residência	20	Bairro		21	Logradouro (rua, avenida,...)		Código			
	22	Número	23	Complemento (apto., casa, ...)		24	Geo campo 1			
	25	Geo campo 2		26	Ponto de Referência		27	CEP		
	28	(DDD) Telefone		29	Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	30	País (se residente fora do Brasil)			



## Dados Complementares do Caso

31 Ocupação

32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado ☐ Contato Indireto ☐ Arranhadura ☐ Lamedura ☐ Mordedura ☐ Outro

33 Localização

1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida ☐ Mucosa ☐ Cabeça/Pescoço ☐ Mãos/Pés ☐ Tronco ☐ Membros Superiores ☐ Membros Inferiores

34 Ferimento

1 - Único 2 - Múltiplo ☐  
3 - Sem ferimento 9 - Ignorado

35 Tipo de Ferimento

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado ☐ Profundo ☐ Superficial ☐ Dilacerante

36 Data da Exposição

| | | | | | | | | |

37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico ?

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado ☐ Pré-Exposição ☐ Pós-Exposição

38 Se Houve, quando foi concluído?

1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias

39 N° de Doses Aplicadas

| | |

40 Espécie do Animal Agressor

1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 4 - Primata (Macaco) ☐  
5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar) 7 - Outra

41 Condição do Animal para Fins de Condução do Tratamento ☐

1 - Sadio 2 - Suspeito 3 - Raivoso 4 - Morto/ Desaparecido

42 Animal Passível de Observação ? (Somente para Cão ou Gato) ☐

1 - Sim 2 - Não

**Conferido sempre pela  
Vigilância Ambiental**

**Tratamento Atual**

**43** Tratamento Indicado ☐ 1 - Pré Exposição 2 - Dispensa de Tratamento 3 - Observação do animal (se cão ou gato) ☐  
 4 - Observação + Vacina 5 - Vacina 6 - Soro + Vacina 7 - Esquema de Reexposição

**Vacina**

**44** Laboratório Produtor Vacina ☐  
 1 - Instituto Butantan 2 - Instituto Vital Brasil 3 - Aventis Pasteur 4- Outro Especificar) \_\_\_\_\_

**45** Número do Lote **46** Data do Vencimento

Atendimento Anti-Rabico Humano Sinan Net SVS 27/09/2005

**Tratamento Atual**

**47** **Datas das Aplicações da Vacina (dia e mês)**

Data da 1ª dose Data da 2ª dose Data da 3ª dose Data da 4ª dose

**48** Condição Final do Animal (após período de observação) ☐  
 1 - Negativo para Raiva (Clínica) 2 - Negativo para Raiva (Laboratório) 3 - Positivo para Raiva (Clínica) 4 - Positivo para Raiva (Laboratório) 5 - Morto/ Sacrificado/ Sem Diagnóstico 9 - Ignorado

**49** Houve Interrupção do Tratamento ☐ **50** Qual o Motivo da Interrupção ☐  
 1 - Sim 2 - Não 1 - Indicação da Unidade de Saúde 2 - Abandono 3 - Transferência

**51** Se houve Abandono do Tratamento, a Unidade de Saúde Procurou o Paciente ☐ **52** Evento Adverso à Vacina ☐  
 1 - Sim 2 - Não 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

**53** Indicação do Soro Anti-Rábico ☐ **54** Peso do Paciente **55** Quantidade de Soro Aplicada ☐  
 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado \_\_\_\_\_ Kg. \_\_\_\_\_ ml 1 - Heterólogo 2 - Homólogo

**56** Infiltração de Soro no(s) Local(is) do(s) Ferimento(s) ☐ **57** Laboratório Produtor do Soro Anti-Rábico ☐  
 1 - Sim 2 - Não ☐ Total ☐ Parcial 1 - Instituto Butantan 2 - Instituto Vital Brasil  
 3 - Aventis Pasteur 4 - Outro (Especificar) \_\_\_\_\_

**58** Número da Partida **59** Evento Adverso ao Soro Anti-Rábico ☐ **60** Data do Encerramento do Caso ☐

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado



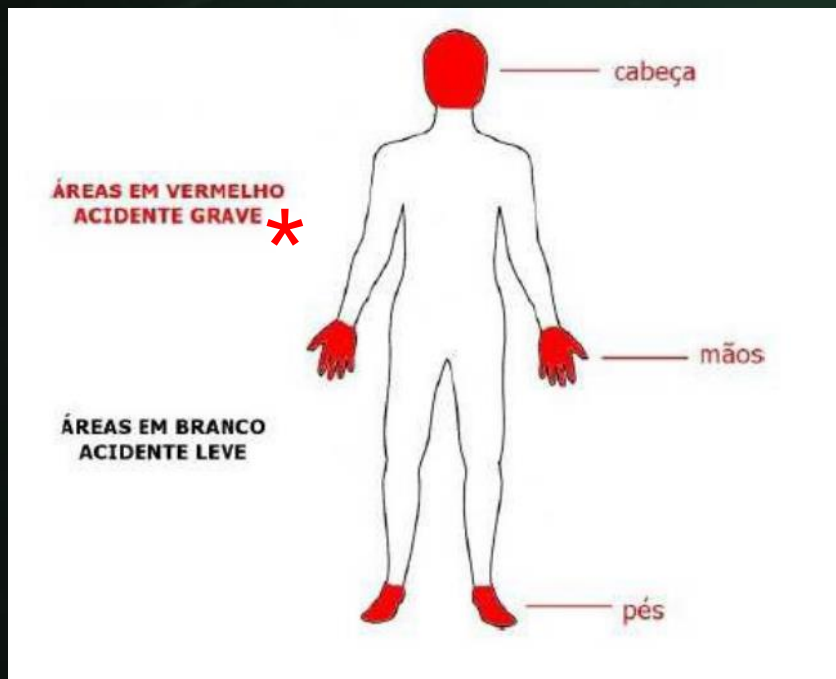
Investigador	Município/Unidade de Saúde	Cód. da Unid. de Saúde
	Nome	Função
		Assinatura

27/09/2005

# LEMBRE-SE!

- **DIA DO ACIDENTE:** DIA QUE HOUE A MORDEDURA, ARRANHADURA, LAMBEDURA, OU SEJA, DIA DO CONTATO COM O ANIMAL AGRESSOR.
- **DIA 0 (ZERO):** DIA DA 1ª APLICAÇÃO DA VACINA, QUE PODE SER DIFERENTE DO DIA DO ACIDENTE

# TIPO DE EXPOSIÇÃO



- **CONTATO INDIRETO:**

TOCAR, ALIMENTAR ANIMAIS; LAMBEDURA OU OUTRO CONTATO COM SECREÇÕES/EXCREÇÕES EM **PELE ÍNTEGRA**

- **LEVE:**

MORDEDURA/ARRANHADURA SUPERFICIAL EM TRONCO OU MEMBROS (**EXCESSÃO PARA MÃOS E PÉS**); LAMBEDURA DE LESÕES SUPERFICIAIS

- **GRAVE:**

MORDEDURA/ARRANHADURA

- MUCOSAS, CABEÇA, MÃOS OU PÉS;
- MÚLTIPLAS OU EXTENSAS;
- FERIMENTO PROFUNDO
- CAUSADA POR MAMÍFERO SILVESTRE (MORCEGO TAMBÉM)

LAMBEDURA - LESÕES PROFUNDAS OU MUCOSAS

# NOTA TÉCNICA Nº 8/2022 MS

Altera o esquema de profilaxia do atendimento antirrábico humano.

TIPO DE EXPOSIÇÃO	ANIMAL AGRESSOR				
	CÃO OU GATO		MAMÍFERO DOMÉSTICO DE INTERESSE ECONÔMICO (bovídeos, equídeos, caprídeos, suínos e ovídeos)	MAMÍFEROS SILVESTRES (ex: raposa, macaco, sagui)	MORCEGOS
	ANIMAL PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO POR 10 DIAS E SEM SINAIS SUGESTIVOS DE RAIVA	ANIMAL NÃO PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO POR 10 DIAS OU COM SINAIS SUGESTIVOS DE RAIVA			
<b>CONTATO INDIRETO</b> • Tocar ou dar de comer para animais. • Lambedura em pele íntegra. • Contato em pele íntegra com secreções ou excreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano.	• Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA	• Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA	• Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA	• Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA	• Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: <b>VACINA*</b> (dias 0, 3, 7 e 14) e <b>SORO (SAR ou ICHAR)*</b>
<b>LEVE</b> • mordedura ou arranhadura superficial no tronco ou nos membros, exceto mãos e pés • lambedura de lesões superficiais	• Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva, indicar <b>VACINA*</b> (dias 0, 3, 7 e 14)	• Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: <b>VACINA*</b> (dias 0, 3, 7 e 14)	• Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: <b>VACINA*</b> (dias 0, 3, 7 e 14)	• Lavar com água e sabão.	
<b>GRAVE</b> • mordedura ou arranhadura nas mucosas, no segmento cefálico, nas mãos ou nos pés • mordedura ou arranhadura múltiplas ou extensas, em qualquer região do corpo • mordedura ou arranhadura profunda, mesmo que puntiforme • lambedura de lesões profundas ou de mucosas, mesmo que intactas • mordedura ou arranhadura causado por mamífero silvestre	• Lavar com água e sabão. • NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva, indicar <b>VACINA*</b> (dias 0, 3, 7 e 14) e <b>SORO (SAR ou ICHAR)*</b>	• Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: <b>VACINA*</b> (dias 0, 3, 7 e 14) e <b>SORO (SAR ou ICHAR)*</b>	• Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: <b>VACINA*</b> (dias 0, 3, 7 e 14) e <b>SORO (SAR ou ICHAR)*</b>	• INICIAR PROFILAXIA: <b>VACINA*</b> (dias 0, 3, 7 e 14) e <b>SORO (SAR ou ICHAR)*</b>	• Lavar com água e sabão. • INICIAR PROFILAXIA: <b>VACINA*</b> (dias 0, 3, 7 e 14) e <b>SORO (SAR ou ICHAR)*</b>
<b>*VACINA</b> Quatro doses, nos dias 0, 3, 7 e 14	A vacina deverá ser administrada por via intradérmica ou via intramuscular. <b>Via Intradérmica:</b> volume da dose 0,2 ml. O volume da dose deve ser dividido em duas aplicações de 0,1 ml cada e administradas em dois sítios distintos, independente da apresentação da vacina, seja 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Local de aplicação: inserção do músculo deltoide ou no antebraço. <b>Via Intramuscular:</b> dose total 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Administrar todo o volume do frasco. Local de aplicação: no músculo deltoide ou vasto lateral da coxa em crianças menores de 2 (dois) anos. Não aplicar no glúteo.				
<b>SORO (SAR ou ICHAR)*</b>	O SAR, ou a ICHAR, deve ser administrado no dia 0. Caso não esteja disponível, aplicar o mais rápido possível até o 7º dia após a aplicação da 1ª dose de vacina. Após esse prazo é contraindicado. Existindo clara identificação da localização da(s) lesão(ões), recentes ou cicatrizadas, deve-se infiltrar o volume total indicado, ou o máximo possível, dentro ou ao redor da(s) lesão(ões). Se não for possível, aplicar o restante por via IM, respeitando o volume máximo de cada grupo muscular mais próximo da lesão. <b>Soro antirrábico (SAR):</b> 40 UI/kg de peso. <b>Imunoglobulina humana antirrábica (ICHAR):</b> ICHAR 20 UI/kg de peso.				

# COMO VERIFICAR A NECESSIDADE DE TRATAMENTO?

# 1.

## Identificação do animal agressor

ANIMAL AGRESSOR				
CÃO OU GATO		MAMÍFERO DOMÉSTICO DE INTERESSE ECONÔMICO (bovídeos, equídeos, caprinos, suínos e ovinos)	MAMÍFEROS SILVESTRES (ex.: raposa, macaco, sagui)	MORCEGOS
ANIMAL PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO POR 10 DIAS E SEM SINAIS SUGESTIVOS DE RAIVA	ANIMAL NÃO PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO POR 10 DIAS OU COM SINAIS SUGESTIVOS DE RAIVA			

Se **cão ou gato**, verificar com a Vigilância Ambiental em Saúde a possibilidade de observação do animal



# 2.

## Identificar o tipo de exposição "classificação do tipo do acidente"

### CONTATO INDIRETO

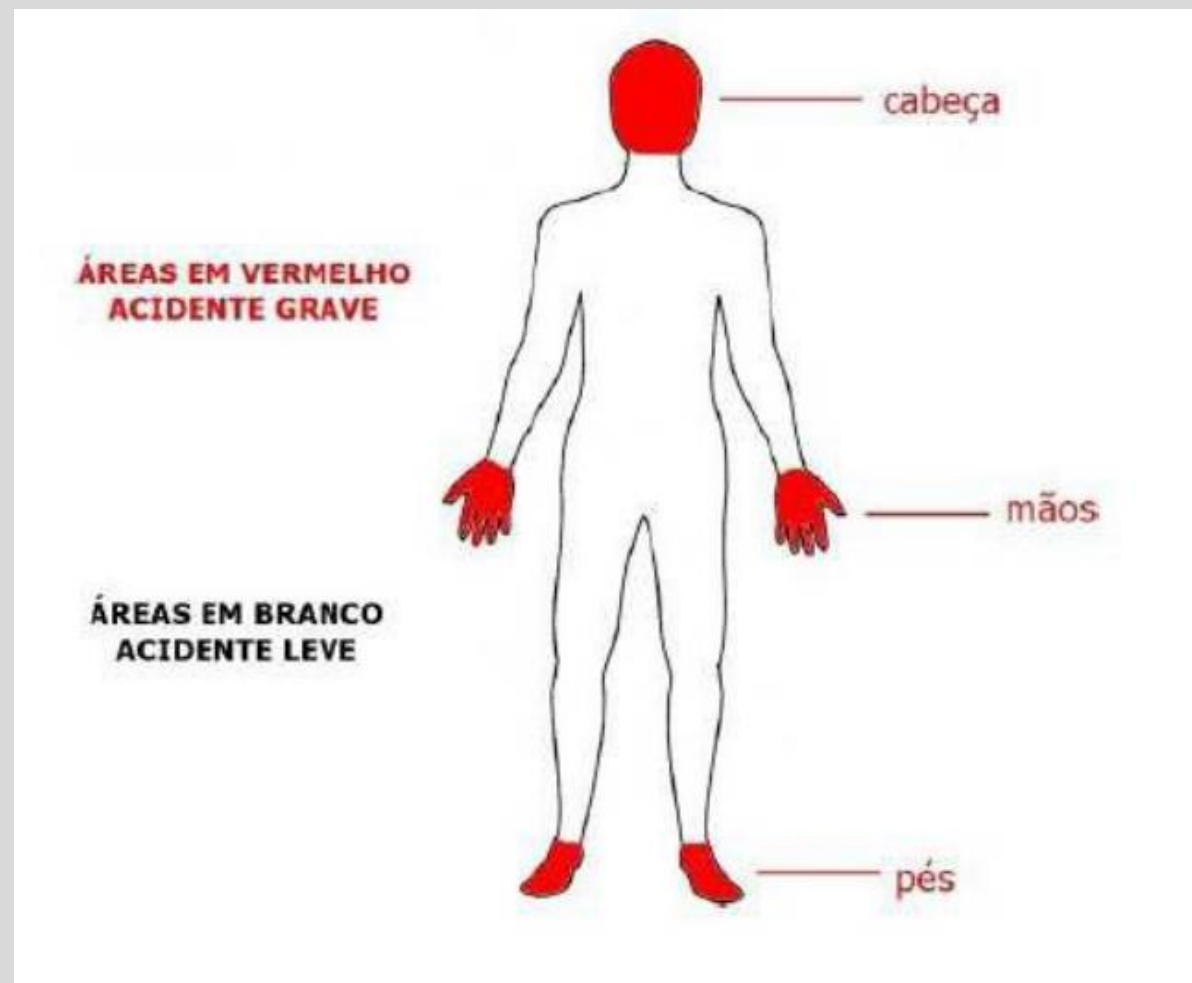
- Tocar ou dar de comer para animais.
- Lamber em pele íntegra.
- Contato em pele íntegra com secreções ou excreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano.

### LEVE

- mordedura ou arranhadura superficial no tronco ou nos membros, exceto mãos e pés
- lambetura de lesões superficiais

### GRAVE

- mordedura ou arranhadura nas mucosas, no segmento cefálico, nas mãos ou nos pés
- mordedura ou arranhadura múltiplas ou extensas, em qualquer região do corpo
- mordedura ou arranhadura profunda, mesmo que puntiforme
- lambetura de lesões profundas ou de mucosas, mesmo que intactas
- mordedura ou arranhadura causado por mamífero silvestre







CÃO OU GATO

# CÃO OU GATO



FONTE: NOTA TÉCNICA N° 8/2022 MS

## TIPO DE EXPOSIÇÃO

ANIMAL **PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO** POR 10 DIAS E **SEM SINAIS** SUGESTIVOS DE RAIVA

ANIMAL **NÃO PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO** POR 10 DIAS OU **COM SINAIS** SUGESTIVOS DE RAIVA

## CONTATO INDIRETO

- Tocar ou dar de comer para animais.
- Lamber em pele íntegra.
- Contato em pele íntegra com secreções ou excreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano.

- Lavar com água e sabão.
- **NÃO INDICAR PROFILAXIA**

- Lavar com água e sabão.
- **NÃO INDICAR PROFILAXIA**

# CÃO OU GATO



FONTE: NOTA TÉCNICA N° 8/2022 MS

## TIPO DE EXPOSIÇÃO

ANIMAL **PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO** POR 10 DIAS E **SEM SINAIS** SUGESTIVOS DE RAIVA

ANIMAL **NÃO PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO** POR 10 DIAS OU **COM SINAIS** SUGESTIVOS DE RAIVA

### LEVE

- mordedura ou arranhadura superficial no tronco ou nos membros, exceto mãos e pés
- lambedura de lesões superficiais

- Lavar com água e sabão.
- NÃO INICIAR PROFILAXIA.  
Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva, indicar **VACINA\* (dias 0, 3, 7 e 14)**

- Lavar com água e sabão.
- INICIAR PROFILAXIA: **VACINA\* (dias 0, 3, 7 e 14)**



# CÃO OU GATO

## TIPO DE EXPOSIÇÃO

ANIMAL **PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO** POR 10 DIAS E **SEM SINAIS** SUGESTIVOS DE RAIVA

ANIMAL **NÃO PASSÍVEL DE OBSERVAÇÃO** POR 10 DIAS OU **COM SINAIS** SUGESTIVOS DE RAIVA



### GRAVE

- mordedura ou arranhadura nas mucosas, no segmento cefálico, nas mãos ou nos pés
- mordedura ou arranhadura múltiplas ou extensas, em qualquer região do corpo
- mordedura ou arranhadura profunda, mesmo que puntiforme
- lambedura de lesões profundas ou de mucosas, mesmo que intactas
- mordedura ou arranhadura causado por mamífero silvestre

- Lavar com água e sabão.
- NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva indicar **VACINA\* (dias 0, 3, 7 e 14)** e **SORO (SAR ou IGHAR).**

- Lavar com água e sabão.
- INICIAR PROFILAXIA: **VACINA\* (dias 0, 3, 7 e 14)** e **SORO (SAR ou IGHAR).**



# MAMÍFEROS DE PRODUÇÃO



# ANIMAIS DE PRODUÇÃO



## TIPO DE EXPOSIÇÃO

### MAMÍFERO DOMÉSTICO DE INTERESSE ECONÔMICO

(bovídeos, equídeos, caprinos, suínos e ovinos)

### CONTATO INDIRETO

- Tocar ou dar de comer para animais.
- Lamber em pele íntegra.
- Contato em pele íntegra com secreções ou excreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano.

- Lavar com água e sabão.
- NÃO INDICAR PROFILAXIA

### LEVE

- mordedura ou arranhadura superficial no tronco ou nos membros, exceto mãos e pés
- lambertura de lesões superficiais

- Lavar com água e sabão.
- INICIAR PROFILAXIA: **VACINA\*** (dias 0, 3, 7 e 14)

# ANIMAIS DE PRODUÇÃO



## TIPO DE EXPOSIÇÃO

### MAMÍFERO DOMÉSTICO DE INTERESSE ECONÔMICO

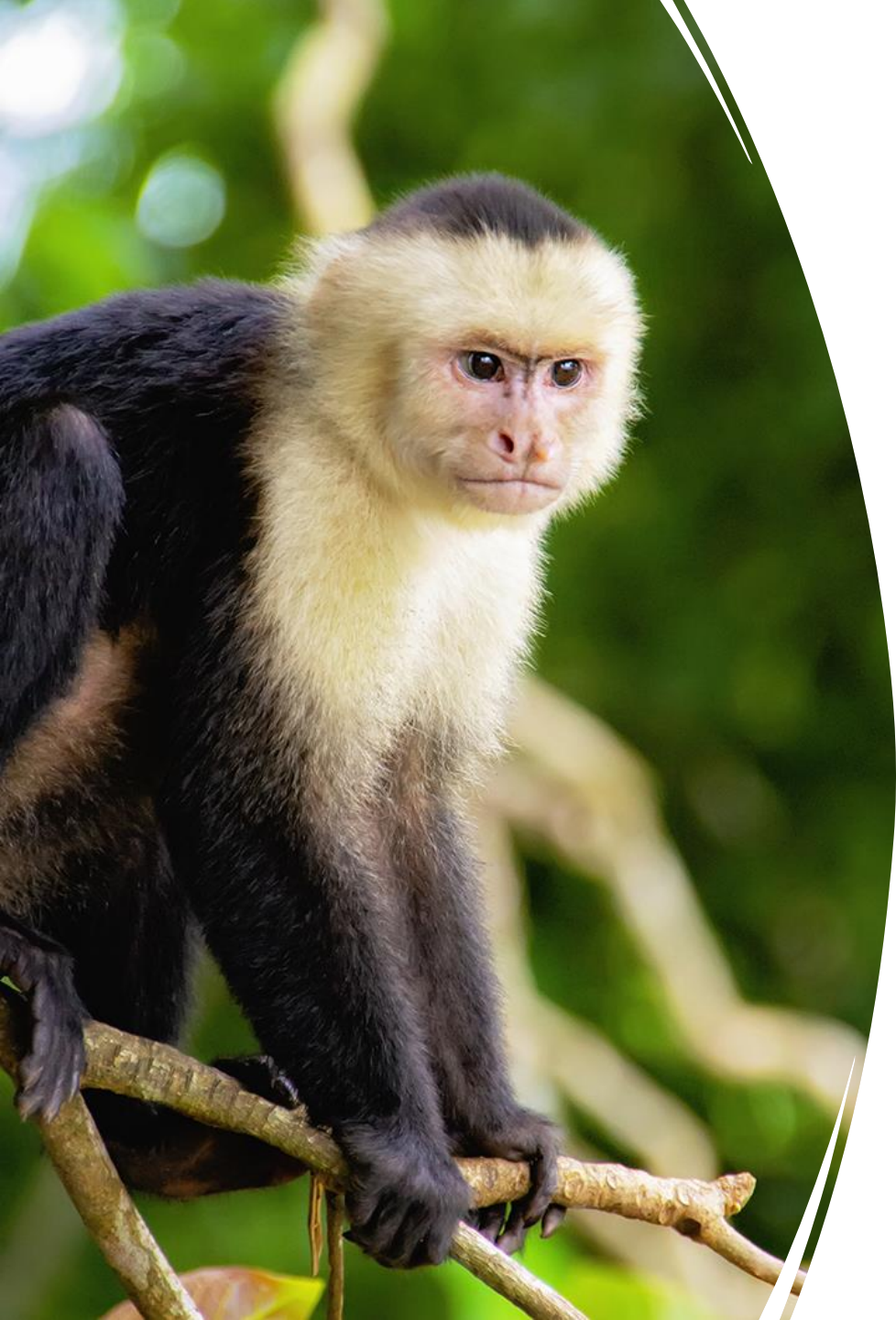
(bovídeos, equídeos, caprinos, suínos e ovinos)

### GRAVE

- mordedura ou arranhadura nas mucosas, no segmento cefálico, nas mãos ou nos pés
- mordedura ou arranhadura múltiplas ou extensas, em qualquer região do corpo
- mordedura ou arranhadura profunda, mesmo que puntiforme
- lambedura de lesões profundas ou de mucosas, mesmo que intactas
- mordedura ou arranhadura causado por mamífero silvestre

- Lavar com água e sabão.
- INICIAR PROFILAXIA: **VACINA\* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR).**





# MAMÍFEROS SILVESTRES

---



# SILVESTRES



## TIPO DE EXPOSIÇÃO

**MAMÍFEROS SILVESTRES**  
(ex.: raposa, macaco, sagui)

## CONTATO INDIRETO

- Tocar ou dar de comer para animais.
- Lamber em pele íntegra.
- Contato em pele íntegra com secreções ou excreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano.

- Lavar com água e sabão.

- NÃO INDICAR PROFILAXIA

# SILVESTRES



## TIPO DE EXPOSIÇÃO

### LEVE

- mordedura ou arranhadura superficial no tronco ou nos membros, exceto mãos e pés
- lambedura de lesões superficiais

### GRAVE

- mordedura ou arranhadura nas mucosas, no segmento cefálico, nas mãos ou nos pés
- mordedura ou arranhadura múltiplas ou extensas, em qualquer região do corpo
- mordedura ou arranhadura profunda, mesmo que puntiforme
- lambedura de lesões profundas ou de mucosas, mesmo que intactas
- mordedura ou arranhadura causado por mamífero silvestre

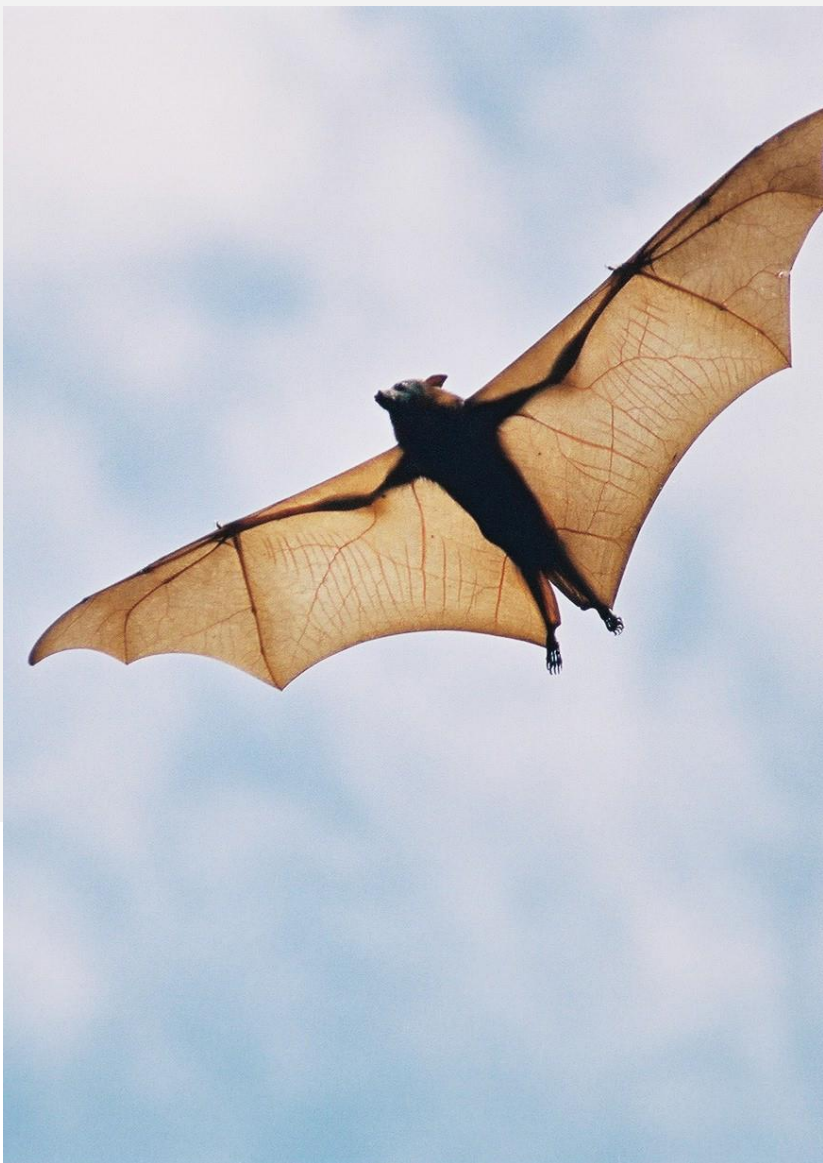
**MAMÍFEROS SILVESTRES**  
(ex.: raposa, macaco, sagui)

- Lavar com água e sabão.
- INICIAR PROFILAXIA: **VACINA\* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR).**





MORCEGOS



FONTE: NOTA TÉCNICA N° 8/2022 MS

- Lavar com água e sabão.
- INICIAR PROFILAXIA: **VACINA\* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR).**

• PARA ACIDENTES COM MORCEGOS: NÃO IMPORTA O TIPO DE EXPOSIÇÃO!

SAR: 40 UI/KG DE PESO. IGHAR: 20 UI/KG DE PESO.





# PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO

A close-up photograph of a person's hands in a white lab coat. The right hand holds a small, clear glass vial containing a light blue liquid. The left hand holds a syringe with a blue plunger and a needle inserted into the vial's stopper. The background is a blurred blue and white, suggesting a clinical setting.

# VACINA

- **Quatro doses** nos dias **0, 3, 7 e 14**
- **Via intramuscular:** dose total 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Administrar todo o volume do frasco.
- **Local de aplicação:** no músculo deltoide ou vasto lateral da coxa em crianças menores de 2 (dois) anos.  
**Não aplicar no glúteo.**

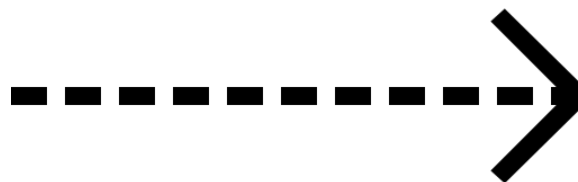
# SORO/IGHAR

- O SAR/IGHAR: pode ser aplicado **até o 7º dia após a aplicação da 1ª dose de vacina**. Após esse prazo é contraindicado.

**DIA 0 (ZERO)**



1ª DOSE DA VAR



PRAZO MÁXIMO PARA  
APLICAÇÃO DE SAR/IGHAR



# SORO/IGHAR

- Existindo clara identificação da localização da lesão, recentes ou cicatrizadas, deve-se infiltrar o volume total indicado, ou o máximo possível, dentro ou ao redor da lesão.
- Se não for possível, aplicar o restante por via IM, respeitando o volume máximo de cada grupo muscular mais próximo da lesão.
- Para acidentes com morcego: soro antirrábico (SAR): 40 UI/kg de peso. Imunoglobulina humana antirrábica (IGHAR): IGHAR 20 UI/kg de peso.



# FLUXO PARA PEDIDO DE SORO

## 1º atendimento

município do  
acidente ou  
residência

## Recusa:

1. Preencher termo de recusa
2. E-mail p/ 18ª CRS

## Aceite:

E-mail com notificação,  
Prescrição e ficha Atendimento

Médico faz prescrição -  
protocolo (NT nº  
8/2022-  
CGZV/**DEIDT/SVS/MS**)

Vigilância  
Epidemiológica do  
Município

18ª CRS

Antropozoonoses CEVS

18ª CRS

Município é avisado

Retirada do soro/IGHAR  
na 18ª CRS para Hosp.  
Referência

Município contata  
Hosp., faz transporte do  
paciente

**Paciente deve levar:**  
**Notificação + prescrição**


# HOSPITAIS DE REFERÊNCIA - SOROS

- 5.1. **Hospital Nossa Senhora dos Navegantes – Torres** – Torres, Mampituba, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Três Forquilhas, Três Cachoeiras, Terra de Areia, Arroio do Sal, Morrinhos do Sul
- 5.3. **Hospital São Vicente de Paulo – Osório** – Osório, Maquiné, Caraá, Santo Antônio da Patrulha, Tavares e Mostardas
- 5.4. **Hospital Tramandaí – Tramandaí** - Tramandaí, Capivari do Sul, Imbé, Cidreira, Balneário Pinhal, Palmares do Sul, Xangri-lá e Capão da Canoa

**Aprovado em CIR em 26/10/2022  
Aguardar ofício com a data de início  
dos atendimentos no Hosp. Tramandaí.**



# PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO



## QUEM PODE FAZER?

### **A vacina é indicada para pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva, durante atividades ocupacionais, como:**

- Profissionais e auxiliares de laboratórios de virologia e anatomopatologia para a raiva.
- Profissionais que atuam na captura de quirópteros.
- Médicos veterinários e outros profissionais que atuam constantemente sob risco de exposição ao vírus rábico (zootecnistas, agrônomos, biólogos, funcionários de zoológicos/parques ambientais, espeleólogos).
- Estudantes de medicina veterinária e estudantes que atuem em captura e manejo de mamíferos silvestres potencialmente transmissores da raiva.
- Profissionais que atuam em área epidêmica para raiva canina de variantes 1 e 2, com registro de casos nos últimos cinco anos, na captura, contenção, manejo, coleta de amostras, vacinação de cães, que podem ser vítimas de ataques por cães.
- Pessoas com risco de exposição ocasional ao vírus, como turistas que viajam para áreas endêmicas ou epidêmicas para risco de transmissão da raiva, principalmente canina, devem ser avaliadas individualmente, podendo receber a profilaxia pré-exposição, dependendo do risco a que estarão expostas durante a viagem. As vantagens da profilaxia pré-exposição são:
- Simplificar a terapia pós-exposição, eliminando a necessidade de imunização passiva com SAR ou IG HAR, e diminuir o número de doses da vacina.
- Desencadear resposta imune secundária mais rápida (*booster*), quando iniciada pós-exposição.



# VACINA PRÉ EXPOSIÇÃO

- **Duas doses** nos dias **0, 7**
- **Via intradérmica**
- **Dia 0:** 0,1mL + 0,1mL - sítios distintos
- **Dia 7:** 0,1mL + 0,1mL - sítios distintos
- **Local de aplicação:** antebraço ou região de delimitação de músculo deltóide.
- **Controle sorológico (titulação de anticorpos):** a partir do 14º dia após a última dose do esquema no LACEN.

# REEXPOSIÇÃO

## PÓS EXPOSIÇÃO

- SORO/IGHAR não indicados

### Até 90 dias:

1. Esquema completo: não indicar profilaxia.
2. Incompleto: adm doses faltantes

### Após 90 dias:

Indicar vacina nos dias 0 e 3

Se aplicado apenas 1D -  
desconsiderar

## PRÉ EXPOSIÇÃO

- SORO/IGHAR não indicados

Se PrEP completo, indicar vacina nos dias 0 e 3 independentemente do tempo transcorrido.

Se aplicado apenas 1D -  
desconsiderar



OFICINA DE  
VIGILÂNCIA,  
PREVENÇÃO E  
TRATAMENTO  
PROFILÁTICO  
DO  
ATENDIMENTO  
ANTIRRÁBICO  
HUMANO



**18ª Coordenadoria Regional de Saúde**

**Obrigada!**

**[viviane-cezar@saude.rs.gov.br](mailto:viviane-cezar@saude.rs.gov.br)**  
**[adriana-ens@saude.rs.gov.br](mailto:adriana-ens@saude.rs.gov.br)**